

Bibliografia comentada sobre cotidiano em interface com infância e escola

Rodrigo Saballa de Carvalho

ANTROPOLOGIA DA CRIANÇA. [*blog*]. Disponível em: <<http://antropologiadacrianca.blogspot.com.br/>>.

179

O *blog* divulga notícias, pesquisas, artigos e informações relativas às crianças e à infância, no contexto das ciências humanas e sociais e da antropologia.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Tempo e cotidiano: tempos para viver a infância. *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, v. 31, n. 61, p. 213-222, nov. 2013. Disponível em: <<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/viewFile/185/122>>.

O conceito de tempo é analisado como uma das variáveis estruturantes de uma pedagogia para a educação infantil com base no argumento de que, nessas instituições (contextos de vida coletiva), os bebês e as crianças pequenas têm vivenciado um cotidiano marcado pela velocidade e pela produtividade por meio da ação dos professores. A partir da análise de uma pesquisa realizada com professoras que trabalham com bebês e crianças pequenas, é apresentada uma diferenciação entre o tempo do capital (marcado pelo sentimento de ausência de tempo, fragmentação e velocidade) e o tempo como narrativa (tempo do brincar, conviver e produzir narrativas). Ao refletir criticamente sobre o uso do tempo no cotidiano da educação infantil, a autora sugere modos de resistência à intervenção do mundo do capital na vida cotidiana de professores e crianças, concluindo que o cotidiano

pode ser visto na creche e pré-escola como potencializador de tempos para viver a infância.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; ALVES, Nilda. As pesquisas com os cotidianos das escolas: pistas para se pensar a potência das imagens narrativas na invenção dos currículos e da formação. *Revista Espaço do Currículo*, João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 306-316, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/viewFile/rec.2015.v8n3.306316/14761>>.

O artigo problematiza as pesquisas com o cotidiano, evidenciando a potência das imagens narrativas como promotoras da invenção de currículos e processos de formação de professores. Apoiados em pesquisas desenvolvidas em diversas instituições educacionais, os autores evidenciam o modo como os praticantes dos cotidianos dessas instituições desenvolvem e pensam os currículos e a formação inicial e continuada de professores. Apresentando dados, os autores inferem que as pesquisas com os cotidianos necessitam da construção de outras possibilidades teóricas e metodológicas, no intuito de superar classificações por meio de categorias que impedem a manifestação das relações que constituem a vida. Por essa razão, é defendido o argumento de que, nas pesquisas com os cotidianos, os sujeitos investigados assumem o papel de protagonistas e não de simples objetos.

180

GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). *Nilda Alves: praticante pensante de cotidianos*. Curitiba: Autêntica, 2015.

O livro é constituído por textos que marcaram a produção teórica da pesquisadora Nilda Alves e destina-se a professores, pesquisadores e demais interessados em pensar o cotidiano em sua interface com a educação. Na abertura do livro, é apresentada uma cronologia da obra da pesquisadora; em seguida, uma introdução na qual é esclarecido o conceito de cotidiano, seus efeitos e implicações na educação; e uma entrevista com Nilda Alves. Posteriormente, os textos são agrupados em três partes: a primeira, intitulada *Formação docente e cotidianos escolares*, é composta por quatro textos que se referem especificamente à interface entre cotidiano e formação: "Alternativas de formação de professores para a educação básica"; "Compassos e descompassos do fazer pedagógico"; "Eu avalio, tu avalias, ele (ela) avalia, nós avaliamos"; e "O 'uso' de artefatos tecnológicos em redes educativas e nos contextos de formação". A segunda parte enfoca *Questões teórico-metodológica nas/das/com as pesquisas em educação* e é constituída por três textos: "Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas"; "Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos"; "Currículos e pesquisas com os cotidianos". A terceira parte, *Narrativas e imagens*, trata das pesquisas mais recentes de Nilda Alves em quatro textos: "Imagens das escolas:

sobre redes de conhecimento e significações em currículos escolares”; “Interrogando uma ideia a partir de diálogos com Coutinho”; “O ‘espaço-tempo’ escolar como artefato cultural nas histórias dos fatos e das ideias”; “Faz bem trabalhar a memória: criação de currículos nos cotidianos, em imagens e narrativas”.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GEOGRAFIA DA INFÂNCIA. *Geografia da infância*. [blog]. Disponível em: <<http://geografiadainfancia.blogspot.com.br/>>.

Diversas propostas e conhecimentos decorrentes de pesquisas que evidenciam as vivências que as crianças possuem no espaço são compartilhados no *blog*. Os estudos e as postagens destinam-se a professores e pesquisadores interessados no campo da infância.

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL E INFÂNCIAS *ver* Universidade Federal do Rio Grande do Sul

MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zaniolo. *Cotidiano escolar e infância: interfaces da educação infantil e do ensino fundamental nas vozes de seus protagonistas*. 2012. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/2555.pdf>.

Baseada em estudos da Psicologia Histórico-Cultural, a pesquisa teve como objetivo evidenciar as relações existentes entre as orientações legais e organizacionais e as práticas pedagógicas existentes no cotidiano de escolas de educação infantil e ensino fundamental após a ampliação do ensino fundamental para nove anos. Metodologicamente, por meio de uma mesoabordagem, a pesquisa, desenvolvida no período de 2009 a 2011, constituiu-se de três etapas nas quais foi focalizado o cotidiano escolar: a) na primeira etapa, foi realizada análise das concepções e ideários propostos pelas escolas investigadas, na qual se procurou identificar as relações do cotidiano com as políticas educacionais vigentes; b) na segunda, foram captados os diferentes olhares dos profissionais que atuam nas escolas em que foi realizada a pesquisa; c) na terceira, foram focalizadas as percepções das crianças, possibilitando a escuta e a expressão delas sobre as escolas. Por meio da análise dos dados produzidos durante a pesquisa, foi possível concluir que, apesar de as instituições de educação infantil e ensino fundamental pesquisadas tentarem adequar seus modos de funcionamento e práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças à ampliação do ensino fundamental para nove anos, é possível evidenciar um descompasso entre esses diferentes âmbitos. Desse modo, infere-se que os contextos investigados ainda não estão de acordo com as orientações legais no que diz respeito às práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças.

OLIVEIRA, Cristiane Elvira de Assis. *Temporalidades no/do cotidiano da educação infantil*. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2012/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Cristiane-Elvira-de-Assis-Oliveira-2012.pdf>> .

As temporalidades no/do cotidiano escolar são discutidas a partir das contribuições do campo de estudos do cotidiano. O estudo esclarece que as temporalidades dizem respeito aos diferentes modos de lidar, se relacionar, organizar e lidar com o tempo, que constituem a experiência humana no e com o tempo. Metodologicamente, foram desenvolvidas duas etapas durante o processo de investigação: a) na primeira etapa, foi realizada observação em uma turma de educação infantil durante um período de seis meses; b) na segunda, foram realizadas cirandas (encontros) com oito professoras de educação infantil para efetuar o mapeamento de indícios de temporalidades no/do cotidiano escolar. A pesquisa apontou as seguintes temporalidades: 1) temporalidade na/da escola de educação em tempo integral; 2) temporalidades tecidas no currículo; 3) temporalidades de crianças da educação infantil. Conclui que é necessário ampliar o tempo escolar com a formação em contexto dos/das professores/as no que se refere à construção de um currículo constituído no/com o cotidiano e o respeito às múltiplas temporalidades das crianças.

182

PROJETO Território do Brincar. [site]. Disponível em: <<http://territoriodobrincar.com.br/>> .

O objetivo central do Projeto Território do Brincar é a escuta, a pesquisa e a disseminação da cultura infantil. O conteúdo disponibilizado focaliza o brincar por meio da produção da cultura infantil, divulgando produções culturais, filmes, biblioteca, mapeamento de brincadeiras, vídeos e notícias.

REZENDE, Maria da Glória Pinheiro. *Desinvisibilizando os fazeres-saberes das crianças praticantes no cotidiano da oficina Corpo, Cor e Sabor*. 2015. 156 f. Tese (Doutorado em Nutrição) – Instituto de Nutrição, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9543> .

Utilizando as contribuições de Michel de Certeau e Nilda Alves sobre os estudos nos/dos/com os cotidianos, e de autores como Edgar Morin, Carlo Ginzburg, Boaventura de Sousa Santos, Inês Barbosa de Oliveira e Paulo Freire, a pesquisa foi desenvolvida na oficina Corpo, Cor e Sabor, no Núcleo de Arte Leblon – Centro de Pesquisa em Formação em Ensino Escolar de Arte e Esporte da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e teve como interlocutoras as crianças do terceiro ano do ensino fundamental. O objetivo da pesquisa foi dar a conhecer os fazeres/

saberes das crianças investigadas sobre alimentação. O argumento central é o de que as crianças praticantes do espaço-tempo escolar possuem conhecimentos sobre alimentação, nutrição e saúde, que devem ser considerados quando se planejam ações educativas no contexto da educação alimentar e nutricional. Assim, a partir dos dados da pesquisa, os fazeres/saberes das crianças são visibilizados em sete narrativas de experiências desenvolvidas no contexto das oficinas, que comprovam o argumento de que os pequenos praticantes do cotidiano possuem aqueles conhecimentos sobre educação alimentar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Grupo de Estudos em Educação Infantil e Infâncias (GEIN). [site]. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/gein/pagina-exemplo/>>.

O Grupo de Estudos em Educação Infantil e Infâncias (Gein) tem como foco a divulgação de pesquisas e atividades de assessoria e formação continuada de professores da área de educação infantil. O conteúdo divulgado refere-se a atividades desenvolvidas e em andamento, indicações bibliográficas e compartilhamento de artigos produzidos pelos membros do Gein.

VASCONCELOS, Queila Almeida. *Crianças bem pequenas no cotidiano da escola: tecendo relações entre participação e interesses de aprendizagem*. 2015. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131061>>.

Com base nos estudos de Brougère e Ulmann (2012) sobre aprendizagem na vida cotidiana e em pesquisas sobre participação infantil fundamentadas na Sociologia da Infância (Fernandes, 2009), o objetivo da investigação foi evidenciar as ações e os interesses de aprendizagem das crianças bem pequenas. Metodologicamente, foi desenvolvida uma pesquisa com 13 crianças (com idade entre 1 e 27 meses) e 7 adultos de uma escola pública de educação infantil de Porto Alegre. Durante o processo investigativo, as crianças foram consideradas protagonistas, e os professores/as e estagiários/as, interlocutores da pesquisa. Depois do trabalho de campo e da análise dos dados, foram definidas três unidades analíticas: 1) aprender na vida em comum; 2) aprender na vida cotidiana; 3) aprender fora da sala de aula. Desse modo, foi possível inferir que a participação infantil nos modos de organização do cotidiano da escola está permeada pela concepção das ações das crianças e de sua incessante busca em fazer parte do mundo.

Rodrigo Saballa de Carvalho, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pós-doutor pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da UFRGS na Linha de Pesquisa Estudos sobre Infâncias e professor da área de Educação Infantil do Departamento de Estudos Especializados (DEE) da Faculdade de Educação dessa universidade.

rsaballa@terra.com.br

Recebido em 17 de setembro de 2017

Aprovado em 22 de setembro de 2017